

TIM MOTION

nasceu a 28 de Junho de 1936 no Condado de Limerick, na Irlanda, e cresceu em Inglaterra, para onde se mudou com os pais aos dois anos. Depois de concluir os estudos, ingressou na Royal Navy, onde serviu durante dois anos no Mediterrâneo. Terminada essa etapa da vida, dedicou-se à pintura e começou a passar férias no Algarve. Em 1961, por “acaso e destino”, expressão muito do agrado de Tim Motion, descobriu a vila piscatória de Carvoeiro, no concelho de Lagoa, onde viria a viver entre 1962 e 1975.

Foi também na década de 1960 que começou a fotografar, tendo uma Leica IIIc construída em 1952 sido a sua máquina preferida. A vida algarvia tornou-se então objecto de uma atenção prolongada, que lhe permitiu contribuir, com 14 imagens, para o livro *Algarve: a portrait and a guide*. Em 1967 abriu o *Sobe e Desce*, um dos night-clubs de referência do Barlavento algarvio. Regressou posteriormente a Londres, mas nunca perdeu a ligação ao Algarve, que continuou a visitar regularmente. Em 1978 e 1979 voltou a fotografar na região, então para a revista *Algarve Life*. Em 2007, apresentou na Galeria de Arte, em Carvoeiro, algumas das fotografias que tinha realizado em 1963.

A partir de Londres, desenvolveu uma carreira profissional especializada em fotografia aérea, realizada a partir de helicópteros, pequenas aeronaves e balões de ar quente. Fotografou para o livro *Tunisie... La magie du Sud*. Fotografou igualmente numerosos espectáculos e músicos de jazz e blues, actividade que iniciou em 1971, no primeiro Cascais Jazz Festival. Parte desse trabalho foi reunida em livro. Em 2016, novamente por “acaso e destino”, cruzou-se nas redes sociais com Nuno de Santos Loureiro, então director dos Encontros de Fotografia de Lagoa. Dessa troca de mensagens nasceu o livro *Algarve 63*, apresentado em Julho de 2017, em simultâneo com uma exposição no Parque Municipal do Sítio das Fontes, em Estômbar. Em 2018, a mesma exposição foi apresentada na Biblioteca da Universidade do Algarve, Faro. Tim Motion faleceu em Londres, a 2 de abril de 2026. Em sua memória e celebrando a sua profunda ligação ao Algarve, a MFA apresenta *Algarve 63*, na Galeria da Mitra, em Lisboa, entre setembro e outubro de 2026.

ALGARVE 63

Tim Motion

Curadoria de Nuno de Santos Loureiro

Os anos em que Tim Motion viveu no Algarve, na vila piscatória de Carvoeiro, foram, certamente, os anos em que descobriu a fotografia. Começou com uma máquina simples, uma Ricoh Auto 35, que utilizava para fazer rápidos apontamentos de paisagem. Pouco depois, inspirado por Henri Cartier-Bresson, passou para uma Leica IIIc, fabricada em 1952. Nessa época, era ainda um fotógrafo amador, fascinado pela dimensão social e antropológica da imagem, tendo os algarvios como os seus protagonistas preferidos.

O seu olhar perspicaz e a capacidade de se integrar entre as gentes da região permitiram-lhe construir, ao longo desses anos, um valioso corpo de trabalho fotográfico. A sua cultura europeia terá também contribuído para essa forma particular de olhar e interpretar a realidade algarvia. Dominava a luz e os enquadramentos e, sobretudo, soube aproximar-se das pessoas sem perturbar a espontaneidade dos momentos que registava, preservando nas suas imagens a naturalidade dos gestos, das expressões e, muitas vezes, o sorriso dos retratados.

Algarve 63, livro e exposição, é uma consequência desse corpo de trabalho, mas também de um feliz encontro nas redes sociais, no início de 2015, e da escolha de um curador de fotografia genuinamente algarvio. Ao trabalho realizado nos anos 1960 vieram juntar-se imagens feitas depois do 25 de Abril de 1974. Dessa inesperada sinergia emergiu um Algarve estremunhado, a tentar acordar, compreender e adaptar-se a uma nova realidade, onde a emergência do turismo se cruzava com a abrupta chegada da revolucionária liberdade.

Quando, em 1975, deixou de viver no Algarve, Tim Motion regressou a Londres. Em Portugal deixou ficar a fotografia enquanto prática amadora e no Reino Unido iniciou uma nova etapa da sua vida, tornando-se fotógrafo profissional. O jazz e as imagens aéreas, entre outros temas, passaram a ocupar o centro da sua actividade fotográfica. O Algarve ficou, e ficará para sempre, com um estatuto singular na obra do ilustre fotógrafo irlandês.

Foi um tempo de descoberta. Para nós, que hoje olhamos para estas fotografias, continua a sê-lo: através do olhar verdadeiramente singular de Tim Motion, descobrimos uma região e as suas gentes, em momentos irrepetíveis da sua história.

Nuno de Santos Loureiro

Tavira, Agosto de 2026



9.9 – 10.10

Galeria da Mitra - Pavilhão J

Rua do Açúcar / Beco da Mitra, Marvila | quarta a sábado 14h-18h

TIM MOTION

was born on June 28, 1936, in County Limerick, Ireland, and grew up in England, where he moved with his parents at the age of two. After completing his studies, he joined the Royal Navy, where he served for two years in the Mediterranean. At the end of this period, he turned to painting and began spending his holidays in the Algarve. In 1961, by "chance and destiny", an expression particularly dear to Tim Motion, he discovered the fishing village of Carvoeiro, in the municipality of Lagoa, where he would live from 1962 to 1975. It was also in the 1960s that he began taking photographs, with a Leica IIIc, manufactured in 1952, becoming his preferred camera. Life in the Algarve then became the subject of sustained attention, leading him to contribute 14 images to the book *Algarve: a portrait and a guide*. He also wrote *Appendix 3 – Bom Vinho do Algarve* for the same publication. In 1967, he opened *Sobe e Desce*, one of the leading nightclubs in the western Algarve. He subsequently returned to London, but never lost his connection with the Algarve, which he continued to visit regularly. In 1978 and 1979, he returned to photographing the region, this time for the magazine *Algarve Life*. In 2007, he exhibited at the Galeria de Arte, in Carvoeiro, some of the photographs he had taken there in 1963. From London, he developed a professional career specialising in aerial photography, working from helicopters, light aircraft and hot-air balloons. He photographed for the book *Tunisie... La magie du Sud*. He also photographed numerous performances and jazz and blues musicians, an activity he began in 1971 at the first Cascais Jazz Festival. Some of this work was brought together in a book. In 2016, again by "chance and destiny", he came across Nuno de Santos Loureiro on social media, who was then director of the Lagoa Photography Encounters. Their exchange of messages led to the publication of the book *Algarve 63*, presented on July 2017 alongside an exhibition at the Parque Municipal do Sítio das Fontes, in Estômbar. In 2018, the same exhibition was presented at the Library of the University of the Algarve, Faro. Tim Motion died in London on 2 April 2026. In his memory, and celebrating his deep connection to the Algarve, MFA presents *Algarve 63* at Galeria da Mitra, in Lisbon, from September to October 2026.

ALGARVE 63

Tim Motion

Curated by Nuno de Santos Loureiro

The years Tim Motion spent in the Algarve, in the fishing village of Carvoeiro, were, undoubtedly, the years in which he discovered photography. He began with a simple camera, a Ricoh Auto 35, which he used to make quick landscape notes. Shortly afterwards, inspired by Henri Cartier-Bresson, he moved on to a Leica IIIc, manufactured in 1952. At the time, he was still an amateur photographer, fascinated by the social and anthropological dimensions of the image, with the people of the Algarve as his preferred subjects.

His perceptive eye and his ability to integrate himself among the people of the region enabled him to build, over those years, a valuable body of photographic work. His European cultural background will also have contributed to this particular way of looking at and interpreting the reality of the Algarve. He had a mastery of light and composition and, above all, knew how to approach people

without disturbing the spontaneity of the moments he captured, preserving in his images the naturalness of gestures and expressions and, often, the smiles of those he photographed.

Algarve 63, the book and exhibition, is a consequence of this body of work, but also of a fortunate encounter on social media in early 2015, and of the choice of a genuinely Algarvian photography curator. Images made after the 25 April 1974 Revolution were added to the work produced in the 1960s. From this unexpected synergy emerged a bleary-eyed Algarve, trying to wake up, understand and adapt to a new reality, where the emergence of tourism was intertwined with the abrupt arrival of revolutionary freedom.

When, in 1975, he left the Algarve, Tim Motion returned to London. He left photography behind in Portugal as an amateur pursuit and, in the United Kingdom, began a new stage of his life, becoming a professional photographer. Jazz and aerial photography, among other subjects, came to occupy the centre of his photographic work. The Algarve remained, and will always retain, a singular place in the work of the distinguished Irish photographer.

It was a time of discovery. For us, who look at these photographs today, it continues to be so: through Tim Motion's truly singular gaze, we discover a region and its people at unique moments in their history..



Nuno de Santos Loureiro
Tavira, August 2026

9.9 – 10.10

Galeria da Mitra - Pavilhão J

Rua do Açúcar / Beco da Mitra, Marvila | wednesday to Saturday 2 pm – 6 pm